



Lei n. 536, de 7 de Maio de 1951

Dá o nome de «Vital Brasil» a uma rua da cidade

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada "Vital Brasil" a Rua 12 do "Jardim Bela Vista", com início à Rua 1 do mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 7 de maio de 1951.

DR. ARLINDO JOAQUIM DE LEMOS JR.
Prefeito Municipal, em exercício

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 7 de maio de 1951.

O Diretor,
ADMAR MAIA



**LEI N.º 3408, DE 21 DE DEZEMBRO DE 1965
INSTITUI O DIA "VITAL BRASIL" E DAS OUTRAS
PROVIDÊNCIAS**

A CAMARA MUNICIPAL DECRETO E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica instituído no Município de Campinas, na data de 28 de abril, o "Dia de Vital Brasil".

Artigo 2.º — Na data de que trata o artigo anterior será realizada uma sessão solene, sob os auspícios da Secretaria de Educação e Cultura do Município de Campinas.

Artigo 3.º — Na sessão de que trata o artigo anterior, será realizada uma palestra sobre Vital Brasil, além da entrega de diplomas.

Artigo 4.º — Aos alunos classificados em 1.º lugar, em cada série do Curso de Medicina da Universidade de Campinas, será outorgado um diploma de Honra ao Mérito, denominado "Vital Brasil".

Artigo 5.º — Dentro de 30 dias, após a promulgação, o Prefeito Municipal regulamentará a presente lei.

Artigo 6.º — As despesas decorrentes desta lei correrão por verbas próprias do orçamento, suplementar se necessário.

Artigo 7.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paco Municipal de Campinas, aos 21 de dezembro de 1965.

ROY HELMEISTER NOVAES — Prefeito de Campinas

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 21 de dezembro de 1965.

DEOCLESIO LEO CHIACCHIO — Diretor do Departamento do Expediente.



DECRETO N.º 5742 DE 03 DE JULHO DE 1979.

DA DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que pela antiga sistemática os nomes de ruas eram outorgados por lei;

CONSIDERANDO que, atualmente, os nomes de rua são atribuídos por decreto;

CONSIDERANDO, ainda, que se trata, somente, de prolongamento de rua, sendo que não haverá alteração nos trechos já existentes,

DECRETA:—

Artigo 1.º — A RUA LEONARDO DA VINCI, fica prolongada até a Rua 4 do loteamento Nova Taquaral.

Artigo 2.º — A RUA VITAL BRASIL, fica prolongada até a divisa do loteamento Nova Taquaral.

Artigo 3.º — A RUA PORANGABA fica prolongada até a Rua Leonardo da Vinci.

Artigo 4.º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 03 DE JULHO DE 1979.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos contantes do protocolado n.º 10.702, de 16 de abril de 1979, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 03 de Julho de 1979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

VITAL BRASII



8 DE MAIO

1950 — Falece no Rio de Janeiro o cientista Vital Brasil, nascido em Campanha, Minas Gerais, a 28 de abril de 1865. Courseou as primeiras letras em Minas, transferindo-se para São Paulo. Aqui estudou humanidades, matriculando-se a seguir, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ainda estudante, foi nomeado, por concurso, preparador da cadeira de Fisiologia. Sua tese de doutoramento, sobre as "Funções do Baço", já lhe valeu o renome de fisiologista emerito. Longa e agitada foi a sua vida científica. Combatendo a febre amarela em São Paulo em 1892, contraiu o mal em Descalvado. Em 1895, chefiou a luta contra o colera morbus que então assolava o vale do Paraíba. Em 1897, foi nomeado ajudante do Instituto Bacteriológico do Estado, prosseguindo suas pesquisas sobre os ofídios. Designado para chefiar a comissão que combatia a peste bubônica em Santos, aí também contraiu a molestia. Propôs Emilio Ribas e Fernando Prestes a fundação de um Instituto Soroterápico. Com Adolfo Lutz e Osvaldo Cruz, escolheu Vital Brasil o local adequado, fundando-se assim o Instituto Butantã, do qual foi ele o primeiro diretor. Em agosto de 1901, já entregava o Instituto ao consumo do país, os primeiros tubos de soro-antipestoso e soros antipeçonhentos. Depois de uma viagem de estudos realizada na Europa, começou a fabricar o soro antidifterico. Em 1910, descobriu a famosa mussurana, demonstrando as vantagens que dela se poderia tirar como meio profilático. Em 1919, deixou o Butantã para fundar em Niterói o Instituto Vital Brasil. Em 1924, foi convidado pelo presidente Carlos de Campos para novamente dirigir o Butantã, onde ficou até 1927. Realizou importantes estudos sobre a biologia dos animais venenosos e, em colaboração com o dr. Vellard, sobre o problema da coagulação do sangue. Era membro de numerosas instituições científicas nacionais e estrangeiras.

RUA VITAL BRASIL



Noticias Acadêmicas

Conceição Arruda TOLEDO

CADEIRA N.º 32. — O patrono desta cadeira da Academia Campanhense de Letras é Vital Brasil Mineiro da Campanha, escolhida pelo sócio fundador, Francisco de Assis Iglésias, e tem por atual titular, o acadêmico Luis Gonzaga Horta Lisboa.

VITAL BRASIL MINEIRO DA CAMPANHA — Nasceu a 28 de abril de 1865, em Campanha, Sul de Minas, mas passou a primeira infância em Caldas. Depois transferiu-se para São Paulo, onde exerceu as profissões de tipógrafo, condutor de bondes e outra, igualmente modestas. Aos 20 anos, chegou ao Rio de Janeiro, procurando emprego para custear seus estudos. Era portador de várias cartas de recomendação, incluindo uma delas de um senador, que, ao ser por ele procurado, deu-lhe a resposta: "Menino pobre não pode pretender estudar". Rasgou todas as outras cartas e passou a exercer modestos empregos: motoneiro, fiscal de alunos, professor particular e, nos últimos anos de Faculdade, o cargo de ajudante de preparador da cadeira de Fisiologia. Durante as férias, trabalhou como auxiliar de engenheiro, na construção da Estrada de Ferro Mogiana. Em 1891, diplomou-se em Medicina, indo para a cidade de Botucatu. Antes de chegar à cidade, pernoitando em casa de um lavrador, impressionou-se com o relato da triste morte de uma criança mordida por cobra venenosa, tomando a resolução de dedicar-se às pesquisas de laboratório. A custo convencia os caboclos a capturar serpentes vivas, que ele comparava e guardava em um quarto, no quintal de sua residência, para estudos. Em 1896, leu um trabalho de Calmette, sobre o soro contra venenos de cobras na Índia, sugerindo-lhe a idéia de iniciar estudos para processo de imunização de animais e produção de antitoxinas. Voltou para São Paulo, sendo nomeado Assistente do Instituto Bacteriológico. Aquiriu um pequeno terreno, onde colocou suas cobras venenosas, continuando seus estudos e experiências. Em 1899 colaborou com Oswaldo Cruz no combate à peste bubônica que assolava a cidade de Santos, tendo sido vítima da peste negra. Ao regressar a São Paulo, já curado, foi nomeado pelo governo do Estado para dirigir o Instituto que devia preparar soro e vacina anti-pestosos. E ali nasceu o Instituto Butantã, que se tornou mundialmente conhecido pela vitória contra o ofidismo. Vital Brasil havia adaptado a estrebalaria da pequena fazenda onde fora instalado o Instituto, para as experiências que levaram à descoberta do soro contra picadas de cobras venenosas. Em 1904 recebeu como prêmio uma viagem a Paris, frequentando lá o Instituto Pasteur, e depois, percorrendo a Suíça, a Austria, a Alemanha e a Inglaterra. Em 1914 fez outra viagem à Europa em comissão do Governo, e em 1915, foi aos Estados Unidos como convidado, para o Congresso Científico Pan-Americano, em Washington. Em 1940 participou do 8.º Congresso Científico Pan-Americano nos Estados Unidos. Vital Brasil tem seu nome escrito no "Livro do Mérito", recebendo significativa homenagem, em Niterói, a 19-11-1942. Faleceu a 8-5-1950, aos 85 anos de idade, 60 dias dos quais, dedicados ao bem da humanidade.



VITAL BRASIL

Uma Semana de Comemoração do Centenário de Vital Brasil

N.º 28-4-1865 Fal. 85-1950
BRIL

BELO HORIZONTE, 19 (O GLOBO) — O centenário de nascimento do cientista Vital Brasil, por iniciativa do Departamento de Cultura da Secretaria do Trabalho, será comemorado em Minas com uma série de solenidades, de 22 a 29 deste mês. O cientista, que nasceu na cidade sul-mineira de Campanha, é considerado um dos maiores benfeitores da humanidade, pois a ele se deve a descoberta do soro antiofídico.

Origem Humilde

Através de sua autobiografia, ainda muito pouco conhecida, pode-se ter uma idéia de sua existência humilde, desde o nascimento, transcorrida em meio a grandes dificuldades. Campanha, localidade mineira, tem a glória de ser sua terra natal. Sua bisavó era prima de José da Silva Xavier, o Tiradentes, sendo ele filho de José Manuel dos Santos Pereira e de D. Mariana Pereira de Magalhães.

Sua infância foi passada ora em Campanha, ora em Poços de Caldas, ora em Caldas. Trabalhou como gráfico em "O Caldense", depois transferiu-se com a família para São Paulo. Ali, empregou-se como revisor da "Imprensa Evangélica", para poder pagar os estudos. Foi, igualmente, motoneiro da Companhia Viação Paulista, depois continuou da Estrada de Ferro do Rio Pardo. Indo para o Rio, ingressou na Faculdade de Medicina, ao mesmo tempo em que trabalhava, ora lecionando, ora servindo de escrivão de polícia. Formou-se em 1891.

Febre e Peste

Designado para combater a febre amarela, surgida em Rio Claro em 1893, viu-se vítima desse mal. Participou, em 1894, da Revolta de Itararé, servindo como médico das forças legais. Regressou a São Paulo, sendo nomeado assistente do Instituto Bacteriológico. Nesse mesmo ano, durante seu trabalho, foi atacado de peste bubônica, sendo desenganado por seus colegas de medicina.

Novamente em atividade, fundou, juntamente com Osvaldo Cruz, o Instituto Butantã, sendo nomeado pelo Secretário do Interior e Justiça, Sr. José Pereira de Queirós, seu primeiro diretor. In-



O cientista Vital Brasil

tensificou, então, as pesquisas para a descoberta de soros.

Em 1904 Vital Brasil conseguiu uma viagem a Paris e travou conhecimento com o Instituto Pasteur, especializando-se. Tornou-se, então, famoso, em seu regresso, dado o alto valor de suas pesquisas e graças aos cursos de higiene e aos ensinamentos que ministrou. Foi a Berlim e a Washington.

Teste Final

No inverno de 1916, um funcionário (John Toomey) do Jardim Zoológico de Bronx, em Nova York, descuidou-se e foi picado por uma enorme cascavel. Vital, no local, interrogou-o:

— Que espécie de serpente o mordeu?

Ato contínuo, abriu sua maleta, encheu uma seringa hipodérmica e injetou-a no peito de Tom. Estava anulado o veneno da terrível "Crotalus Atrox". O funcionário, ao procurar agradecer-lhe, recebeu como resposta:

— A mim é que me toca agradecer. Era exatamente você o homem que eu estava procurando.

Foi, assim, feito seu teste final com o soro nos Estados Unidos, onde fora a fim de comunicar suas descobertas ao

Congresso Científico Pan-Americano.

Morte

A morte do cientista, que passou grande parte de sua existência pesquisando os meios de combater o efeito do veneno dos ofídios, em pequeno laboratório montado num estábulo, ocorreu a 8 de maio de 1950, aos 80 anos. Entre outras obras, deixou "Ofidismo no Brasil", "Tratamento do Ofidismo", "Contribuição para o Estudo do Envenenamento Ofídico", "As Cobras em Geral" e "Soroterapia Antiofídica".

Semana

Comemorativa

No dia 22, na sede da Associação Médica de Minas Gerais, será solenemente instalada a "Semana de Vital Brasil", com palestra do Professor Lívio Renault. As 18 horas, no saguão da Biblioteca Pública, será inaugurada uma exposição sobre o ofidismo, montada pelo Instituto Ezequiel Dias. No dia 23, haverá sessão solene na Sociedade Mineira de Medicina Veterinária. Haverá também demonstração de coleta de venenos, por técnicos do Ezequiel Dias. Com a coordenação do Prof. Henrique Furtado Portugal, será ministrado, ainda, um curso sobre a vida e a obra de Vital Brasil, com encerramento marcado para o dia 27, em Campanha, quando serão entregues medalhas "Vital Brasil" aos que se tiverem distinguido no campo das pesquisas.

No dia 29, às 9 horas, presentes os Governadores Magalhães Pinto e Paulo Torres, tendo sido também convidado o Presidente da República, a Academia Sul-Mineira de Letras homenageará a memória de Vital Brasil.

Biografia Nas Escolas

O Secretário da Educação de Minas, Sr. Aureliano Chaves, em portaria que fez publicar pelo Departamento de Educação daquela pasta, determinou a divulgação da biografia de Vital Brasil em todas as escolas primárias do Estado. A biografia foi publicada pelo órgão oficial do Estado e distribuída em circular a todas as unidades escolares primárias.

Vital Brasil:

O sábio brasileiro que descobriu o antídoto para o veneno de cobras

A publicação Saúde, da Secretaria de Estado da Saúde do Estado de S. Paulo, prestou, quando do 80.º aniversário de fundação do Instituto Butantã, uma expressiva homenagem à memória do cientista brasileiro Vital Brasil, cuja obra científica transcedeu as fronteiras do País e do Continente para firmar-se nos maiores centros científicos da Europa.

Castilho Goycochea, escrevendo sobre Vital Brasil, disse que os seus trabalhos sobre o ofidismo só podem ser comparados aos de Calmette sobre o mesmo mal, feitos simultaneamente com os seus, aos de Reux e Bhering sobre difteria, aos de Koch sobre o carbúnculo, o "choleramorbos" e a tuberculose, aos de Jenner sobre a varíola e os de Erlich sobre a sífilis, isso sem mencionar os de Pasteur sobre a raiva.

UM FLAGELO

Os acidentes ofídicos, antes de Vital Brasil, constituíam flagelo, senão igual, não distante dos demais, referidos sempre por todos os visitantes europeus ao Brasil, a partir do Padre Anchieta.

Quando se conhece a extensão da terra e a exuberância da sua flora e não se ignora a quantidade de espécies venenosas de serpentes, de escorpiões, de aranhas e de batráquios que vivem nela, pode-se avaliar o vulto dos casos fatais em consequência das picadas, mordeduras ou simples contato com a peçonha desses animais.

O primeiro depoimento sobre o mal, no Brasil, foi prestado pelo médico alemão Wucherer, em artigo inserido na "Gazeta Médica", da Bahia, em 1867, nos quais se referiu, a título de curiosidade, a uma espécie de vacina que faziam os silvícolas com sucos vegetais.

Quando, mais tarde, estabeleceram-se comunicações científicas, a propósito, veio-se a saber que, também na África, os negros usavam semelhante meio para imunizar-se contra a peçonha.

Wucherer não aconselhou coisa alguma contra o mal, apenas registrou-lhe a extensão e se referiu ao uso dos remédios naturais para a defesa dele.

AS TENTATIVAS

As primeiras tentativas no sentido de encontrar-se o antídoto para veneno de cobras foram feitas pelo médico francês Coty, contratado pelo governo para professor uma cadeira na Faculdade de Medicina, e foram continuadas mais tarde pelo médico brasileiro dr. João Maria de Lacerda, quando o mesmo Coty teve de regressar à França.

Em consequência desses trabalhos, dados a público em 1801, conforme se lê em "Memória Histórica do Instituto Butantã", da autoria do dr. Vital Brasil, é que "a questão entrou na fase experimental, alcançando, como resultado prático, o tratamento pelo permanganato de potássio que teve larga aceitação tanto no Brasil como no estrangeiro, apesar desse tratamento ser falho e não se apoiar em experimentos rigorosamente científicos".

DESCOBERTA

Diante, portanto, da ineficácia desse tratamento, o do mau êxito da experiência feita por um farmacêutico, cujo nome a crônica não revelou, na própria Faculdade de Medicina, isso talvez em 1890, o problema continuou sem solução, assim permanecendo até que Vital Brasil, em Butantã, 1900, teve coroados seus esforços, conseguindo descobrir o soro capaz de anular o efeito letal do veneno das serpentes.

A vitória de Vital Brasil não resultou de acaso feliz nem por consequência de trabalhos anteriores, que outro ou outros tivessem iniciado. Nada disso. Nesse sentido, atestando-lhe o esforço e a tenacidade, o talento e o pendor, há depoimentos, acima de qualquer suspeita, há provas eloquentes e houve a sagração oportuna.

UMA EXISTÊNCIA IMPONENTE

Se a obra científica de Vital Brasil é qualquer coisa de soberbo pelo alcance de suas descobertas em benefício do homem e dos animais que constituem riqueza do homem, tanto do País como de fora; se o seu talento de administrador é digno da mais reverente admiração; sua existência não é menos imponente nem menos admirável.

O pai, serventuário da Justiça, em Minas Gerais, não lhe pôde custear os estudos, que ele fez por conta própria, a partir de 1880, para isso lecionando a outros estudantes menos adiantados ou menos esforçados.

Nas férias aceita lugar de auxiliar de engenheiro na construção da Estrada de Ferro Mogiana.

Obtidos os preparatórios em São Paulo, vem para o Rio em 1886, matriculando-se no curso médico.

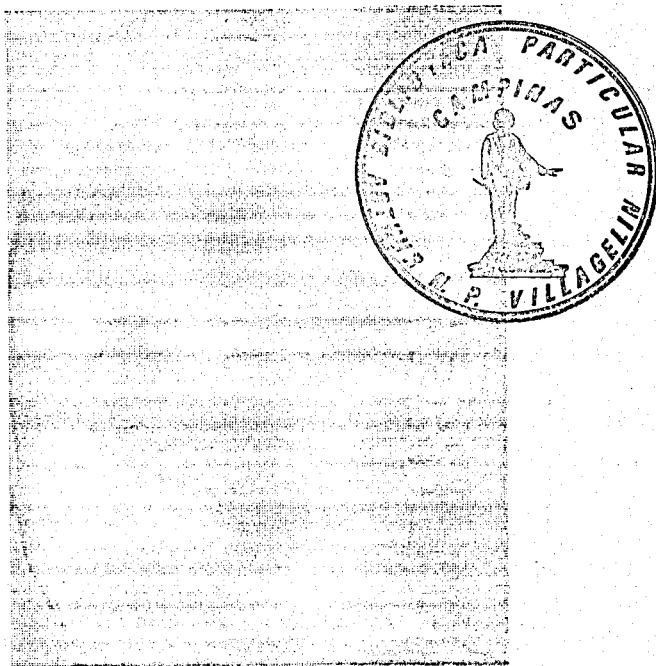
Na própria Faculdade consegue o lugar de ajudante do preparador da cadeira de Fitologia, cargo que lhe permite, ao mesmo tempo, prover a subsistência e praticar em pesquisas de laboratório, seguindo assim a vocação.

Formado em fins de 1891, volta a São Paulo, tendo os seus serviços aproveitados pelo governo para o combate à febre amarela que então grassava no interior.

OUTRO SÁBIO

O melhor testemunho sobre a grandeza da obra do sábio brasileiro deu outro sábio, também brasileiro, Emílio Ribas.

A prova mais expressiva do valor dessa obra é o Instituto Butantã, em São Paulo, começado a bem dizer num pequeno rancho, em 1899, e hoje um monumento de que se orgulha o nosso patriotismo, só comparável ao que é o Instituto de Manguinhos, no Rio de Janeiro, e ao que é



Vital Brasil, benemérito da humanidade.

e representa o Instituto Vital Brasil, de Niterói, sendo de acentuar a respeito deste que é obra absolutamente privada, enquanto os dois outros são instituições oficiais.

Tão profundamente Vital Brasil lançou as bases do Instituto Butantã, e tão largamente traçou-se os planos de ação, nos vários lustros que o dirigiu, que, não obstante seu afastamento dele desde 1919 até 1924 e de 1927 em diante, continua com a mesma imponência e com igual operosidade, isso embora os ventos maus que o perseguiram por muito tempo, conforme declarou o Secretário do Interior, do governo Carlos de Campos.

RECONHECIDO O SEU VALOR

A sagração lhe foi dada aqui mesmo e no estrangeiro, mais no estrangeiro do que aqui, pelos homens do saber e pelas sociedades científicas. O governo de São Paulo, que havia prescindido de seu serviço de 1910, cinco anos depois, desanimado por não encontrar-lhe substituto à altura, faz-lhe apelo para que regresso às suas funções contratando-o por certo prazo. É bem verdade, aliás, que o governo era o mesmo, mas os governantes eram outros. No discurso pronunciado pelo Secretário do Interior, dr. José Lobo, por ocasião de dar-lhe posse no antigo cargo, a 3 de setembro de 1924, foi-lhe feita uma menção honrosa e também o reconhecimento oficial que lhe faltara na hora própria.

Butantã ao tempo de sua aquisição pelo governo de São Paulo e de sua entrega a Vital Brasil, não era mais do que uma chácarra antiga e distanciada do centro urbano, ao qual era ligada por péssimos caminhos, só transitáveis por tropas e carros de bois.

Quando o sábio brasileiro deixou-lhe a direção, em 1919, era mais do que um conjunto de construções majestosas, nas quais se alojavam laboratórios de todo o gênero e para todos os fins, biblioteca e arquivos opulentos, viveiros de animais de variadas espécies, porque era um dos centros científicos mais reputados do mundo e sem dúvida o mais reputado do Continente.

O que terá sido a luta de Vital Brasil para fazê-lo, das fundações à cúpula, vencendo a inércia do meio, o ceticismo da maioria, os agravos dos despeitados da minoria, os percalços da burocracia administrativa, os assaltos da política, a mingua de recursos e de auxiliares, só ele próprio poderia contar em suas memórias.

Não obstante todo o esforço do administrador que se teve de improvisar, não esmoreceu, nunca, o cientista que vivia em Vital Brasil. Trabalhava e fazia trabalhar para o fim que fora fundado o Instituto - fabricar soro antipeçonha — mas continuava nas suas pesquisas e experiências sobre o ofidismo, até que, afinal criou, de acordo com o resultado dessas ingentes pesquisas e experiências, os soros antipeçonhas, estabelecendo os métodos para sua obtenção e emprego, hoje adotados universalmente.

— QUERIA A PERFEIÇÃO —

Não lhe bastou, todavia, a descoberta sensacional do soro e nem lhe satisfiz os primeiros métodos adotados, prosseguindo sem descanso nas experiências para aperfeiçoar a um e outros.

No início, a cada veneno correspondia um soro, impondo-se, de conseguinte, saber qual a espécie de serpente que injetara a peçonha.

Mais tarde, porém, conseguiu reunir num determinado soro os elementos capazes de anular os efeitos de quaisquer venenos ofídicos, o que importou em nova e sensacional descoberta.

A Igreja de Vital Brasil completa 117 anos

ROBERTO VICENTE THEMUDO LESSA

Poucos sabem que o cientista Vital Brasil, ministro de Campanha, era protestante. Ele foi membro ativo da Primeira Igreja Presbiteriana, hoje Catedral Evangélica de São Paulo, que completou ontem 117 anos de organização. Nesse dia o pastor norte-americano Alexander Latimer Blackford celebrava, em 1865, o sacramento da eucaristia a 18 comungantes, seis dos quais participando pela primeira vez, na rua Nova de São José (atual Líbero Badaró) n.º 1: Desses neófitos, quatro eram portugueses. Entre eles estavam dois futuros pastores, Miguel Gonçalves Torres e Antônio Trajano. Trajano celebrou-se depois por uma aritmética que publicou.

Gente muito ilustre tem feito parte dessa comunidade calvinista. Não somente alguns dos seus pastores, como Eduardo Carlos Pereira, (por 34 anos) que foi gramático, jornalista, escritor e professor de Teologia, mas Jorge Bertolaso Stella, falecido há dois anos, que durante mais de 40 anos conduziu esse rebanho às riquíssimas pastagens que Cristo oferece. "Seu" Bertolaso, como afetuosamente o chamava o seu povo, deixou mais de 50 livros preciosos no campo da filosofia e da História das Religiões, além de ter participado da tradução da Bíblia em comissão da Sociedade Bíblica do Brasil. Foi membro da Igreja muito tempo, juntamente com sua mãe, o célebre escritor Júlio Ribeiro (1845-1890), que, ao tempo em que professava a fé presbiteriana, editou em Campinas "Padre Belchior de Pontes", escrito em Sorocaba. Tumulada, porém, foi sua carreira religiosa: nascido católico romano, fez-se católico evangélico, passando a livre pensador e racionalista até aderir pura e simplesmente ao ateísmo. Já não era protestante, pois, quando deu a lume o tristemente famoso romance "A Carne", um escândalo para a época. Deixou significativa contribuição à hinologia evangélica. E de sua autoria, por exemplo, o tradicional "Quero estar ao pé da cruz", 362 dos "Salmos e Hinos".

Na hierarquia divina, com igual importância, foram membros dessa Igreja Felismina e Lucinda, recebidas em profissão de fé em 1879 pelo pastor George Chamberlain. Felismina esperou quatro anos sem obter consentimento do seu senhor para ser crente, pois era escrava, mas finalmente conseguiu, trazendo consigo uma companheira de cativeiro. O livro de atas — Deus perdoe quem disso tenha culpa — somente registra as duas com seus primeiros nomes. Para o Senhor da Igreja, não há acepção de pessoas, de modo que elas devem estar hoje na presença de Deus da mesma forma que o dr. Flaminio Fávero, outro ilustre presbiteriano, falecido há poucas semanas, que lecionou uma classe de Escola Dominical nessa Igreja com mais de cem alunos graças à sua extraordinária capacidade e luz espiritual.

Tem hoje a 1.ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, a segunda igreja calvinista organizada no Brasil, eis que a primeira foi no Rio de Janeiro de 1862, quatro pastores à sua frente, sob a direção do reverendo Abival Pires da Silveira pastoreiam os revs. Elizeu Rodrigues Cremm, Valdomiro Pires de Oliveira e Richard William Irwin.

O Conselho é formado de 16 presbíteros, leigos eleitos pela comunidade para administrá-la: Arnaldo A. Ferle, Arnaldo Germano, Antônio Leiva, Lauro Amaral, Carlos Fernandes Franco, Célio de Melo Almada, João Daniel Migliorini, Fausto Amaral Novaes, Oswaldo Pereira de Mattos, Ozias Camargo Lopes, João Cerqueira Toledo, Accacio Melo Amaral Camargo, Nahur do Vale Martins, Joaquim Cassão Filho, Niel Leonel Correa e José de Souza.

Para atender a obra da beneficência foram eleitos estes diáconos e diaconisas: Alfredo Rodrigues, Antônia de Queiroz, Aurora Dalva Lopes, Daltro Izídio dos Santos, Edson Moraes, Edilson Pinheiro Wiesel, Euripedes Batista, Ezequiel Roberto Mancera, Eunice Costa Almeida, Fernando da Silva Duarte, Francisca Emília Teixeira, Heloisa Archero Araújo, Jacyra Amaral Freixo, João Batista Pantarotto, João Rafael Lara, Melchor Campo Agraz, Neusa Melo Amaral Tarcha, Luís Alberto Darney, Niza Queiroz Duarte, Nilze Ferreira Themudo Lessa, Odilon Vaz de Almeida, Rita Moura Moraes, Sérgio Q. Coutinho, Vera Germano, Rui Teixeira e Wanda Escobar Silva Freddi.

Amanhã, às 11 horas, o sermão alusivo ao aniversário da Igreja será proferido pelo reverendo Abival Pires da Silveira e o do culto vespertino, às 19 horas, pelo rev. Elizeu Rodrigues Cremm.



(Extraído do jornal "Folha da Tarde" de S. Paulo
do dia 06-março-1982)